

LEITURA DE TEXTOS GRÁFICO-VISUAIS APOIADA NA ANÁLISE LINGUÍSTICA

Claudia de Souza Teixeira

RESUMO: Este artigo objetiva mostrar que, no trabalho com a leitura, o professor de língua materna deve realizar atividades que despertem, nos alunos, a consciência quanto às intencionalidades no uso dos recursos linguísticos. Sugere, então, que seja adotada a análise linguística (AL) como parte das estratégias de leitura. Para exemplificar a proposta, apresentará atividades a partir de dois gêneros textuais que associam elementos verbais e visuais: anúncio publicitário (escrito) e histórias em quadrinhos.

Palavras-chave: Leitura; Análise Linguística; HQ; Anúncio Publicitário

1. INTRODUÇÃO

A escola é um elemento-chave na formação de leitores. No entanto, para que atinja plenamente esse objetivo, precisa desenvolver atividades que considerem os diferentes gêneros textuais. Segundo os Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa (PCN-LP) do Ensino Fundamental, é “[...] necessário contemplar, nas atividades de ensino, a diversidade de textos e gêneros, e não apenas em função de sua relevância social, mas também pelo fato de que textos pertencentes a diferentes gêneros são organizados de diferentes formas.” (BRASIL, 1988, p.23)

Ao trabalhar com os gêneros textuais, o professor de língua materna deverá apresentar informações sobre o contexto ou situação de produção, a organização interna e as propriedades linguístico-discursivas dos textos. Com relação ao último aspecto, objeto de análise deste artigo, é importante mostrar aos alunos que as escolhas gramaticais e lexicais dos interlocutores, mesmo que inconscientes, são consequência de objetivos e intenções (KLEIMAN, 2000a).

É essencial, então, que se preocupe em despertar a atenção dos educandos para as pistas de significação dos textos, para que, através da reflexão sobre os usos das formas linguísticas, possam desenvolver estratégias conscientes de leitura. Como afirmam Santos, Riche e Teixeira (2012): “Deve ser uma preocupação da escola estimular os alunos a perceberem as marcas linguísticas e a fazerem sua leitura observando que nenhum texto é neutro. Porém, esse trabalho só pode ser feito por meio de uma abordagem textual direcionada para participação e interpretação crítica do leitor.” (SANTOS, RICHE e TEIXEIRA, 2012, p.47).

Este artigo procurará mostrar que a análise linguística (AL) poderá ajudar o professor a desenvolver atividades de leitura que levem à conscientização dos alunos quanto às intencionalidades dos recursos linguísticos. Para materializar essa proposta, analisará, com base na AL, uma história em quadrinhos e um anúncio publicitário, gêneros que associam elementos verbais e visuais.

2. LEITURA E ANÁLISE LINGUÍSTICA

O ato de ler promove a interação entre o produtor do texto e o leitor. Nessa interação, este constrói significados para as informações textuais, buscando, para isso, as pistas formais deixadas pelo autor (KLEIMAN, 2000b).

Assim sendo, o foco das aulas de leitura, na escola, não deve ser apenas os aspectos temáticos, mas, sobretudo, o uso dos recursos linguísticos, pois, como afirma Kleiman, “[...] abordar temas que estão ao alcance da criança [...] não significa que o nosso objetivo enquanto professores de língua seja apenas o conhecimento do tema: o tema é o fio que permite a percepção e produção da linguagem e do desenvolvimento de um novo sistema simbólico, o da linguagem escrita.” (KLEIMAN, 2000a, p.26).

Nessa perspectiva de leitura, torna-se importante a adoção de estratégias relacionadas à análise linguística (AL). Silva e Suassuna esclarecem:

[...]a atividade de AL teria como ponto de partida o uso da língua, enfocando aspectos linguísticos e discursivos desse uso, para, em seguida, permitir o retorno, com conhecimentos ampliados, às práticas linguísticas de leitura e escrita. Nessa situação de reflexão sobre os usos da língua, devem ser priorizados os níveis pragmático e discursivo de análise, funcionando os outros níveis (ortográfico e gramatical, p. ex.) como suportes da compreensão dos fenômenos estudados. (SILVA E SUASSUNA, 2001, p.96)

De acordo com os PCN-LP do ensino fundamental (BRASIL, 1998), com a prática de AL, espera-se que os alunos, entre outros objetivos, construam um conjunto de conhecimentos sobre o sistema linguístico relevantes para a compreensão e produção de textos orais e escritos.

Incluem-se, nessa prática, atividades importantes para o desenvolvimento do olhar do leitor para as pistas deixadas pelo autor, entre elas, o reconhecimento dos recursos responsáveis pela construção da coerência textual; questionamentos sobre os significados dos elementos linguísticos e/ou suas funções; comparação entre recursos/elementos linguísticos, considerando suas significações, para avaliar as escolhas do autor do texto; verificação das possíveis alterações de significado e funções dos elementos linguísticos em decorrência de mudança nas situações de uso.

A AL diferencia-se, em diversos aspectos, do ensino tradicional de gramática, dentre eles, pela integração com a leitura e a produção de textos, a centralidade nos efeitos de sentido e a fusão com o trabalho com os gêneros (MENDONÇA, 2006).

Para demonstrar como a AL pode ajudar na leitura, serão apresentadas atividades a partir de dois gêneros textuais bastante familiares à maioria dos alunos que associam elementos verbais e visuais: história em quadrinhos e anúncio publicitário (escrito).

Além de considerar os aspectos linguísticos, ao trabalhar com esses gêneros, o professor deve levar os alunos a estabelecerem ligação entre os textos e os recursos visuais e, muitas vezes, realizarem relações intertextuais e contextuais.

Antes da apresentação das atividades, no entanto, são necessárias algumas breves considerações sobre esses dois gêneros.

2. HISTÓRIA EM QUADRINHOS E ANÚNCIO PUBLICITÁRIO

2.1. História em quadrinhos (HQ)

A história em quadrinhos, gênero essencialmente narrativo, é composta por uma sequência de quadros pictográficos acompanhados ou não de textos. As ilustrações e as palavras entrelaçam-se, construindo, no ato de leitura, um sentido que extrapola essa composição dupla, uma vez que o leitor consegue dinamizar esse entrelaçamento, construindo uma narrativa. De acordo com Magalhães, “Portanto, não há, nas histórias em quadrinhos, uma oposição entre o analógico e o código verbal, mas uma interação estabelecida por relações lógicas. Tais relações são, precisamente, o que transcende os códigos visual e verbal por atingir a estrutura da narratividade.” (MAGALHÃES, 1990, p.85-86).

A leitura de uma HQ envolve, geralmente, a compreensão não só dos sentidos das imagens, mas também da relação destas com as mensagens escritas nos balões, que podem representar diferentes situações de enunciação: fala normal, grito, pensamento, sussurro, etc.. Além disso, o leitor precisa formar uma sequência narrativa apesar dos espaços em branco entre os quadrinhos. A leitura envolve, portanto, a identificação das informações claras ou subtendidas, através das pistas linguísticas, icônicas e contextuais. Conforme afirma Mendonça, “Na relação entre as semioses envolvidas – verbal e não verbal – os quadrinhos revelam um material riquíssimo, pois, na co-construção de sentido que caracteriza o processo de leitura [...], texto e desenhos desempenham papel central. Desvendar como funciona tal parceria é uma das atividades linguístico-cognitivas realizadas continuamente pelos leitores de HQs.” (MENDONÇA, 2002, p. 196-197)

Em suma, a análise de quadrinhos na escola, pelas características lúdicas desse gênero, pode estimular, nos alunos, o interesse pela leitura e o desenvolvimento de habilidades linguísticas e da capacidade de conexões entre o visual e o verbal.

2.2. Anúncio publicitário

O anúncio publicitário visa despertar a atenção do leitor e o seu desejo de compra/uso. Sendo assim, manifesta uma intenção de comunicar e de produzir um efeito de convencimento. Essa intencionalidade concorre para a existência de marcas formais, de mecanismos/elementos linguísticos e visuais direcionados para a persuasão. Estes cooperam para que o consumidor compreenda facilmente a mensagem e seja seduzido por ela.

Araújo chama a atenção para as características essenciais do anúncio publicitário:

Embora haja a exploração dos mais variados recursos na publicidade, há uma simplicidade estrutural que busca conduzir aos subentendidos e aos elementos recuperáveis pelo contexto [...]. Apesar disso, todos os elementos que compõem o texto estabelecem relações entre si, com o intuito de chamar a atenção do destinatário e convencer o leitor não só com as informações sobre o produto e a exposição de suas qualidades, mas principalmente com todo o discurso que integra o verbal, o visual e o situacional [...]. (ARAÚJO, 2005, p. 28-29)

Segundo Leite (s/d, p.2), no texto publicitário “não faltam as figuras de linguagem, as técnicas argumentativas e os mecanismos de persuasão, entre outros.” Essas técnicas e esses recursos envolvem tanto os elementos linguísticos como os icônicos. Estes têm a função de ancorar o texto para facilitar a identificação dos

elementos em jogo; aqueles põem em ação artifícios retóricos. (ANDRADE e MEDEIROS, 1997).

Em geral, o texto do anúncio é conciso e direto a fim de estabelecer fácil comunicação com o público. Nele são utilizados, normalmente, verbos no imperativo (2ª pessoa) e/ou no presente do indicativo, vocabulário menos formal, figuras de linguagem, ambiguidade, jogos de palavras, neologismos, entre outros recursos que visam chamar a atenção através de um texto criativo e persuasivo.

Para fazer uma leitura consciente e crítica de um anúncio, o leitor precisa desvendar os sentidos dos recursos utilizados e suas relações com as intenções do produtor do texto.

3. ANÁLISE LINGUÍSTICA NA IDENTIFICAÇÃO DAS PISTAS TEXTUAIS

3.1. Leitura de HQ

A HQ a seguir possibilitará, principalmente, uma discussão sobre o emprego de palavras interrogativas, sobre os usos dêitico e anafórico dos pronomes demonstrativos e as relações estabelecidas por conectivos. Esses fatos linguísticos, em associação com as imagens, são os principais responsáveis pela construção do humor da história.

TEXTO 1: HISTÓRIA EM QUADRINHOS



(Fonte: BLOG DAS TIRINHAS. 13 ago. 2010. Disponível em: <<http://blogdastirinhas.blogspot.com/2010/08/hagar-n-10-ao-23.html>>. Acesso em 13 mar. 2011.)

O professor deve, primeiramente, ressaltar que as HQs são um gênero narrativo cujo sentido é construído na interação entre as imagens e o texto verbal (em geral, apresentado nos balões). Deve lembrar, ainda, que o formato dos balões pode representar diferentes formas de enunciação (pensamento, grito, fala normal, etc.)

Na HQ em questão, predomina o diálogo em que Hagar apenas pergunta e Eddie Sortudo somente responde. Esse diálogo começa após Eddie produzir um barulho (imitação do grasnar de um pato-bicudo) e Hagar, ao se aproximar do amigo, questionar-se, em pensamento, sobre o que estaria acontecendo.

As atividades linguísticas devem, de início, evidenciar a sequência dos elementos “o quê”, “onde”, “como” e “por quê”, utilizados para questionar sobre o objeto, o lugar, o modo e a causa respectivamente. Eles demonstram, a princípio, que Hagar está curioso em saber detalhes referentes ao objeto (apito cuja ponta lembra o formato da cabeça de um pato-bicudo) – identificado inicialmente apenas pela ilustração-, porém a leitura mais atenta mostrará que pretende, na verdade, desqualificá-lo, tentando levar o amigo a reavaliá-lo.

Em seguida, devem ser abordados os usos dos pronomes demonstrativos, que podem se referir às imagens, ou seja, ao contexto extralinguístico/situacional (função dêitica) ou aos elementos textuais, quer dizer, ao contexto linguístico (função anafórica).

Na primeira e na segunda fala (“E essa agora?” e “Eddie Sortudo, o que é isso?”), há uma referência aos elementos no contexto extralinguístico (o barulho produzido por Eddie e o objeto na mão dele). Nos demais quadrinhos, há duas possibilidades de sentido do “isso”: referência ao objeto próximo ao ouvinte (função dêitica) ou mencionado anteriormente (função anafórica).

Partindo para uma análise das intencionalidades, o professor deve levar os alunos a perceberem que o uso de “essa” no segundo quadrinho evidencia não só o desconhecimento de Hagar sobre os fatos, mas também sua desconfiança de mais uma tolice do ingênuo amigo. Além disso, a substituição do nome do objeto por “isso”, mesmo depois de Hagar saber do que se trata, sugere que o personagem quer reforçar a não importância do apito.

Outros aspectos a observar dizem respeito às funções discursivas dos conectivos “mas” e “então”. Na história, a tolice de Eddie é destacada pelo fato de ele saber que não há patos-bicudos na Noruega, onde moram as personagens, e mesmo assim ter comprado o apito. A oposição compra do apito x inexistência da ave é estabelecida por Hagar através da conjunção “mas”. Já a conclusão das explicações de Eddie, com a apresentação do motivo da compra, é introduzida pelo conectivo “então”. Ao final, comprova-se o que Hagar já desconfiava: Eddie havia agido, mais uma vez, tolamente.

Análises como a proposta aqui, realizadas a partir dos recursos linguísticos e das suas relações com as imagens, possibilitarão aos alunos compreender melhor como são construídos os significados em uma HQ.

3.2. Anúncio publicitário

As atividades realizadas com base no anúncio publicitário exemplificado contribuirão para mostrar aos alunos que palavras e imagens produzem, na propaganda, efeitos persuasivos.

TEXTO 2: ANÚNCIO PUBLICITÁRIO

NATAL
com o
SÍTIO
DO PICAPAU AMARELO

Você gosta da Turma do Sítio?
Ótimo, porque eles vão passar
o Natal na sua casa.

R\$200,00 em compras + R\$10,00 =
Boneco do Sítio + 1 cupom
para concorrer a um Peugeot.

Comprando com VISA, você tem mais chances de ganhar
o carro e ainda paga apenas R\$8,00 no boneco do Sítio.

Acompanhe as aventuras da Turma do Sítio no Rio:
www.nataldositio.com.br

VISA vai de Visa go. SÃO GONÇALO SHOPPING SHOPPING NOVA AMÉRICA BOTAFOGO PARA SHOPPING

(Fonte: *Extra*, ano 13, n. 663, 12 dez. 2010, p. 33.)

Inicialmente, o professor deve destacar que, na publicidade, imagens e palavras são cuidadosamente escolhidas com a intenção de persuadir o leitor/consumidor alvo do produto. Portanto, nos anúncios, é possível identificar marcas linguísticas e formais direcionadas para esse fim.

Uma dessas marcas é o emprego do pronome de tratamento “você” para estabelecer familiaridade, aproximação. Outro recurso comum é o uso do imperativo (ex: “acompanhe”), característico da função conativa da linguagem.

Com relação ao anúncio anterior, direcionado, em especial, ao público infantil, deverá também ser analisado o emprego do pronome “Eles”, relacionado à Turma do Sítio. Em termos tradicionais, a referência não está correta devido ao princípio de concordância, mas é adequada para o anúncio uma vez que se refere aos “personagens do sítio”, representados na ilustração. O pronome evidencia a familiaridade das crianças com os personagens, que serão facilmente identificados por elas.

Outro recurso que apela para o conhecimento de mundo das crianças é o emprego do artigo definido. Este pode ocorrer na função anafórica, ou seja, acompanhando um elemento já mencionado no texto, como no caso de “o carro” e “(n)ó

boneco” para se referir a “um Peugeot” e a “boneco” (brinde), respectivamente. No entanto, no anúncio em questão, o artigo também faz referência ao contexto extralinguístico. Isso está exemplificado nas expressões “a Turma do Sítio”, “o sítio do Picapau Amarelo” e “o Natal” (este evidenciado nas imagens dos enfeites de Natal).

Devem ser observadas também as palavras “ótimo”, “mais”, “ainda” e “apenas”. As três primeiras podem ser entendidas como intensificadores. O emprego do superlativo “ótimo”, em particular, envolve o leitor, pois não dá margem a uma resposta negativa. “Mais” e “ainda” ajudam a reforçar as vantagens apresentadas pelo anúncio. Já “apenas” suaviza a ideia de os consumidores terem que pagar R\$ 8,00 a mais para participar da promoção caso tenham feito compras com um determinado cartão de crédito.

Destaque deve ser dado, ainda, à “operação matemática” que apresenta os elementos envolvidos na promoção (“R\$ 200,00 em compras + R\$ 10,00 = Boneco do Sítio + um cupom para concorrer a um Peugeot”). Mais uma vez apelando para o conhecimento de mundo do público, o anúncio sintetiza as informações de forma a facilitar sua visualização e compreensão.

A análise realizada comprova que, no anúncio publicitário, os elementos linguísticos e visuais são direcionados para influenciar o receptor, levando em conta o público alvo e o seu conhecimento de mundo.

4. CONCLUSÃO

Na escola, o professor de língua materna deve priorizar, em suas aulas, o trabalho com diferentes gêneros textuais, buscando habilitar os alunos a compreendê-los e produzi-los de forma autônoma. Para tanto, deverá selecionar adequadamente os textos e realizar atividades que incentivem os alunos a participar ativamente do processo pedagógico.

Nesse contexto, a AL pode contribuir muito para o desenvolvimento das habilidades linguísticas, em especial, de leitura, uma vez que ajuda a despertar a atenção dos alunos para os diferentes efeitos de sentidos dos recursos expressivos da língua e para as intencionalidades dos textos, levando-os a adotar estratégias conscientes de leitura.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, M.M. de A.; MEDEIROS, J.B. *Curso de língua portuguesa: para a área de humanas – enfoque no uso da linguagem jornalística, literária, publicitária*. São Paulo: Atlas, 1997.

ARAÚJO, M. F. dos S. *O aposto, um mecanismo linguístico-discursivo em textos publicitários*. 2005. 106 f. Dissertação (Mestrado em Letras) -. Faculdade de Letras, UFRJ, Rio de Janeiro, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Ensino Fundamental*. Brasília: MEC/SEB, 1998.

KLEIMAN, A.B. *Oficina de leitura: teoria e prática*. 7 ed. Campinas: Pontes, 2000.

_____. *Texto & leitor: aspectos cognitivos da leitura*. 7 ed. Campinas: Pontes, 2000.

LEITE, J. K. M.G. *Linguagem da propaganda: uma visão analítica da construção do texto*. s/d. Disponível em:

<http://isepnet.com.br/site/revista/Revista_ISEP_02/RevISEPArt4.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2012.

MAGALHÃES, L. C. Em defesa dos quadrinhos. In: ____ ZILBERMAN, R. (org.). *A produção cultural para a criança*. 4 ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990. p. 81-92.

MENDONÇA, M. R. de S. Um gênero quadro a quadro: a história em quadrinhos. In: DIONÍSIO, A.P.; MACHADO, A.R.; BEZERRA, M.A. *Gêneros textuais & ensino*. 2ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. p. 194-207

MENDONÇA, M. Análise linguística no ensino médio: um novo olhar, um outro objeto. In: BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (orgs.). *Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p.199-226.

SANTOS, L. W.; RICHE, R. C.; TEIXEIRA, C. S. *Análise e produção de textos*. São Paulo: Contexto, 2012.

SILVA, M. T. M; SUASSUNA, L. Ensino de análise linguística – reflexão e construção de conhecimentos ou memorização e reconhecimento de estruturas? *Estudos em Educação e Linguagem*.v.1, n. 1, p. 91 – 107, jan/jun 2011.